

**SEPEX!**  
2024

# SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS - UNEAL

EDIÇÃO 2024 • TRAJETÓRIAS E PERSPECTIVAS



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal  
07 e 08 de agosto de 2024**

## **Impacto de insetos fitófagos no desenvolvimento inicial da pimenta (*Capsicum annum*) no agreste alagoano**

Otávio Rodrigues dos SANTOS<sup>1</sup>, Jesuíto dos Santos MIRANDA<sup>2</sup>, Estefânia Vitória da Hora MARQUES<sup>3</sup>, Maria Aline Oliveira da SILVA<sup>4</sup>, Vinicius Barbosa da SILVA<sup>5</sup>, Rubens Pessoa de BARROS<sup>6</sup>

1. Graduando do curso de Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Alagoas, e-mail: [otavio.santos.2021@alunos.uneal.edu.br](mailto:otavio.santos.2021@alunos.uneal.edu.br);
2. Graduando do curso de Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Alagoas, e-mail: [jesuito.miranda.2023@alunos.uneal.edu.br](mailto:jesuito.miranda.2023@alunos.uneal.edu.br);
3. Graduando do curso de Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Alagoas, e-mail: [estefania.marques.2021@alunos.uneal.edu.br](mailto:estefania.marques.2021@alunos.uneal.edu.br);
4. Graduando do curso de Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Alagoas, e-mail: [maria.silva.2021@alunos.uneal.edu.br](mailto:maria.silva.2021@alunos.uneal.edu.br);
5. Graduando do curso de Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Alagoas, e-mail: [vinicius.silva.2021@alunos.uneal.edu.br](mailto:vinicius.silva.2021@alunos.uneal.edu.br);
6. Professor(a) orientador(a), departamento de Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Alagoas, e-mail: [rubens.barros@uneal.edu.br](mailto:rubens.barros@uneal.edu.br);

E-mail do autor correspondente: e-mail: [otavio.santos.2021@alunos.uneal.edu.br](mailto:otavio.santos.2021@alunos.uneal.edu.br)

**RESUMO** - A cultura da pimenta sofre grandes perdas econômicas, devido a ação de insetos portadores de vírus. Dentre os principais vetores e problemas em cultivos, destacam-se a *Bemisia tabaci* (mosca branca) e o *Frankliniella schultzei* (tripes), que têm suas populações elevadas durante o período seco (Faria, 1988) e declínio no início do inverno. O estudo objetivou avaliar os danos causados por populações fitófagos (insetos que se alimentam de folhas), tendo como bioindicadores, a *B. tabaci* e o *F. Schultzei* em cultivo de pimenta (*Capsicum annum* cerasiforme Miller) durante sua fase inicial. A pesquisa ocorreu na estufa agrícola da Universidade Estadual de Alagoas, durante o período de fevereiro a maio de 2024. O experimento foi realizado, utilizando 20 unidades amostrais. Para esse estudo foram utilizados vasos de 8 L, com adição de 2 (duas) sementes por vaso, o solo foi adubado conforme as necessidades agrônômicas. Após 30 (trinta) dias da emergência das sementes, iniciou a coleta dos insetos para a identificação. Os insetos foram coletados utilizando pincel banhado a álcool, e em seguida armazenados em

**SEPEX!**  
2024

# SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS - UNEAL

EDIÇÃO 2024 • TRAJETÓRIAS E PERSPECTIVAS



## SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal 07 e 08 de agosto de 2024

microtúbulos com álcool a 70%. A coleta foi realizada e monitorada semanalmente. Os dados foram registrados em planilha Excel e logo após foi realizado os cálculos indicadores do registro da presença dos insetos. Os dados revelaram que a população de moscas brancas demonstrou em 57% maior ação em comparação à população de tripes que apresentou 43% de ação no desenvolvimento inicial. Os danos ocasionados foram severos, variando de manchas cloróticas na região adaxial da folha até deformidades permanentes nas folhas, como enrugamento e diminuição do tamanho das folhas, além de sintomas de geminivírus, comumente tendo como vetor a *B. tabaci*. Infere-se que a presença de fitófagos durante o desenvolvimento inicial da pimenta, ocasiona danos na área fotossintetizante, contribuindo com a diminuição da produtividade dos cultivares. Em um ambiente como o agreste Alagoano, onde as condições climáticas podem favorecer a proliferação de pragas, é crucial monitorar regularmente as plantas de pimenta e adotar medidas de controle integrado de pragas, que podem incluir o uso de inseticidas naturais, como extratos de plantas repelentes, ou práticas culturais, como rotação de culturas e manejo adequado da irrigação. O controle precoce e eficaz das pragas é essencial para garantir um desenvolvimento saudável das plantas de pimenta e uma boa produção agrícola.

**Palavras-chave:** Índice de riqueza. Fitopatologia. Diversidade de insetos. Dinâmica populacional.